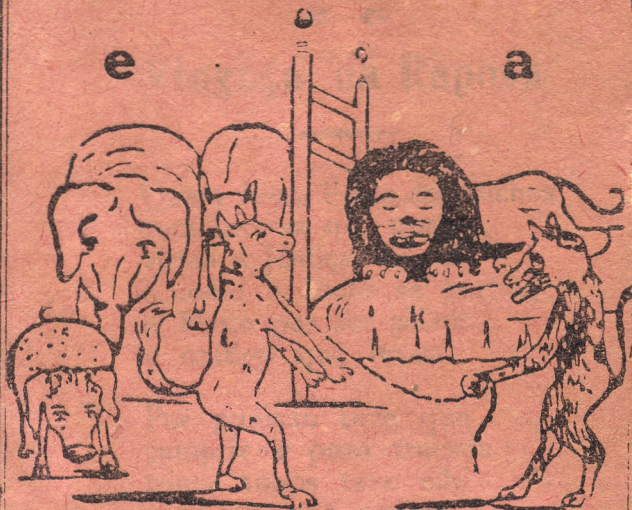


Suplemento de *Guajarina*

Firmino Teixeira do Amaral

A ASTUCIA DO LOBO

e a



VINGANÇA DA RAPOSA

COMPLETA

A' venda na Casa Editora *Guajarina*
Avenida Padre Eutychio, 145-147

— Estado do Pará —

A Astucia do Lobo e a Vingança da Raposa

Quem leu a Festa dos Bichos
com certeza que gostou,
viram a justiça do rei
e como o Leão se portou,
o Porco por ser safado
o castigo que levou.

Por punição teve que
cumprir a pena traçada :
trinta annos teve elle
a cadeia por morada,
quando sahiu não quiz mais
ter elle outra massada.

Tornou-se um Porco de bem
não quiz saber de beber,
fez fortuna em pouco tempo
e fazia gosto se ver,

só ia onde era chamado
não quiz mais se intrometer.

Vamos agora tratar
dos termos d'outra questão
vê-se o Lobo intrigante
querendo fazer traição,
porém a mão do destino
lhe dá logo punição.

Todos nós já conhecemos
o caso de onde vem,
aonde houver gente bôa
ha gente ruim também,
ruindade é como a morte
que não separa ninguém.

Quem tiver a triste sina
de ter nome de ruim
morra e vá para o inferno
é muito melhor assim,
ruindade é uma doença
que só visa ter mau fim.

O Lobo era um bicho
que devia ter morrido,
tinham muitos que diziam
antes não fosse nascido
com elle, logo ao nascer,
o diabo fosse servido.

Sem ter motivos ficou
inimigo da Raposa,
não sei si foi porque ella
rejeitou ser sua esposa,
motivos que não se sabem
ou por outra qualquer cousa.

O certo é que mestre Lobo
andava sempre falando,
chamava-a de serigaita
era sempre maltratando
como intrigante, intrigava
quem elle fosse encontrando.

Um dia em que elle foi
falar d'ella ao Jacaré,
elle disse: Saia já,
seu cara de cafuné,
voce é muito tratante
eu sei tudo como é.

Elle sahio muito murcho
com medo de responder,
Jacaré era bacharel
podia mandal-o prender,
depois ficava peor
só tinha que padecer.

Outra vez foi com o Cachorro
o qual era advogado,

toi falar mal da Raposa
como era accstumado,
foi posto fóra da casa
ficou muito injuriado.

Ficou elle tão sentido
que sua ira augmentou,
disse logo: Esta damnada
mais um desgosto causou...
Jurou vingâr da Raposa
pelo leite que mamou.

Foi á casa do Cavallo
do mesmo caso tratou,
este disse: ~~Vece mesmo~~ *Eu te conheço*
~~foi quem nunca prestou,~~ *voce é*
sem motivos, sem razão
com a Raposa implicou.

O Cavallo era soldado
mas de baixa posição,
o Lobo disse: Com este
eu bóto o caso em acção,
disse: O senhor me offendeu
a honra de cidadão.

Eu quero lavar a mancha
que em minha honra lançou,
desceu-me a dignidade
phrases rusticas me atirou,

Astucia do Lobo

mas isto não fica assim
vou lhe mostrar quem eu sou.

Puxou pelo seu cartão
atirou contra o Cavallo,
esse quando recebeu
deu vontade de rasgal-o,
mas depois se moderou
achou melhor accital-o.

Com a licença do rei
foi a lucta realizada,
sahiu o Lobo ferido
effeito de uma patada,
dois dentes fóra da bocca
na ~~ida~~ de uma dentada. *lira*

E uma das testemunhas
quasi que morre achatada,
quiz tambem fazer duélo
mas foi logo accomodada,
interessava a quem visse
a enorme goleimada.

Finalmente terminou
sahindo o Lobo vencido,
d'essa vez não teve sorte
Cavallo foi seu marido
e assim continuou
sendo por todos banido.

Astucia do Lobo

No logar onde chegava
já não podia falar,
uns diziam : Cala a bocca !
outros logo : Sae, azar !
e o Lobo sempre damnado
jurava de se vingar.

Na primeira occasião
a Raposa lhe pagaria,
não teria logar proprio
fosse noite ou fosse dia,
o certo é que as injurias
elle nunca esqueceria.

Até que um dia a vontade
do intrigante chegou,
para elle veiu a tempo
quando soube até gostou,
disse : A Raposa me paga
todo o mal que me causou.

Mesmo assim cahiu em falta
porque não soube fazer,
fez um plano p'ra seu bem
mas teve que inverter,
a Raposa astuciosa
tambem soube lhe tecer.

Cahindo o Leão doente
se soube em todo reinado,

tinham todos que ir vel-o
indagar o seu estado,
quem não fosse tinha a pena
de ser logo condemnado.

Mediante a grande ordem
iam todos para ver
quem soubesse algum remedio
tambem podia fazer,
o certo é que a ida lá
era tida por um dever.

No palacio do Leão
era grande a romaria
vinham bichos visital-o
uns á noite, outros de dia
e todos lhe perguntavam
como elle se sentia.

Veiu até a propria Aguia
que é rainha do ar,
Tubarão, Baleia e outros
telegrapharam do mar,
era mais quem desejava
do Leão o bem estar.

Macaco que era o bôbo
já vivia entristecido
não pulava nem corria
em signal de estar sentido,

a Leôa andava ás tontas
vendo perder seu marido.

O Jacaré ficou feito
o secretario do rei,
como era bacharel
conhecia bem a lei,
o delegado Elephante
dizia : Tudo farei.

Até o proprio Camello,
official reformado,
com a doença do rei
foi tambem aproveitado,
ordenança era o Cavallo
que ainda era soldado.

Veio o Lobo offerecer-se
para servir de creado,
procurou pela Raposa
que inda não tinha chegado,
então pensou ser momento
d'elle ser d'ella vingado.

Disse ao rei : Saiba, senhor,
que si a Raposa não veio
porque está vivendo alegre
gozando da vida em cheio,
não julgue que seu estado
para ella seja alheio.

Eu mesmo procurei ella
e contei todo o passado
e ella disse: Você vá
já que é interessado,
si fosse eu a doente
não era o rei abalado.

Disse mais que aqui não vinha
porque não tem precisão,
ella não come do rei
nem precisa protecção,
disse coisas que eu não digo
porque é sua perdição.

Eu ainda aconselhei-a
lhe dizendo que viesse,
me disse ella que vinha
si ~~eu~~ na costa ~~a~~ trouxesse,
que a vida d'ella era livre
não achava quem pudesse.

O Leão quasi que morre
quando ouviu o phraseado,
chamou o seu secretario
deu ordens ao seu delegado
que Coelho, o chefe do matto,
depressa fosse chamado.

Quando o Coelho chegou
foi logo a ordem baixada:

*1 ella as
-> eu*

que a Raposa, sem demora,
viesses preza e amarrada
pelo acto praticado
tinha que ser condemnada.

Foi o ordenança Cavallo
juntamente com o Coelho,
o Camello reformado
com o Jacaré faz conselho,
p'ra castigar a Raposa
devia metter-lhe o relho.

Era mais quem procurava
a Raposa, semvergonha,
todos julgavam que ella
tinha feito tal peçonha,
um dia foram enconral-a
conversando com a Cegonha.

Foi preza conforme ordem
que havia decretada,
quando chegou no palacio
apanhou muita pancada,
foi á prisão sem ao rei
ter sido ella levada.

Todos temiam que elle
ficando assim muito irado
fosse atacado de syncope
e morresse n'esse estado,

por isso acharam melhor
que nada fosse contado.

Passaram-se muitos dias
a Raposa na prisão,
veiu o soldado tiral-a
á ordem do rei Leão
pois soube que estava presa
sem ter interrogação.

Veiu ella mui chorosa
aos seus pés se ajoelhou,
então o Leão falando
neste geito perguntou :
—Tu sabes qual o motivo
da pena que já passou?

Ella disse: Rei senhor,
estou soffrendo innocente,
estava eu conversando
fui presa por muita gente,
já muito tenho soffrido,
tenho sido paciente.

Disse o Leão: Tu dissestes
que aqui nunca virias,
que meu poder era nullo
que mais poder possuias
e muitas outras coisinhas
que sempre de mim dizias...

Perdão!—lhe disse a Raposa
não lhe contaram a verdade,
quando eu soube da doença
perigrinei na cidade
procurando um bom remedio
para a sua magestade.

Fui falar ao doutor Burro
que tem fama de sabido,
esse me foi logo franco
que era tempo perdido,
mandou-me ao doutor Jumento
que era mais entendido.

Com elle nada arranjei
ao Jaboty me mandou,
o Jaboty disse ao Bóde
que mais do que eu estudou,
doentes que foram a elle,
quem não morreu se salvou.

Todos doutores disseram
que nada podiam dar
só mesmo a Coruja Preta
é quem podia salvar,
pois que ella era adivinha
bem podia adivinhar.

Tirei licença da Aguia
fui á Coruja e falei,

sahi de lá satisfeita
meu tempo não estraguei,
quando vinha para cá
com a Cegonha me encontrei.

Eu estava conversando
contando o que aconteceu
quando chegou mestre Coelho
com o Cavallo me prendeu,
é esta a pura verdade,
contei tudo o que se deu.

Então pergunta o Leão:
—Que remedio conseguiste?
—Muito bom, lhe disse ella
é o unico que existe
a Coruja garantiu-me
que seu mal não lhe resiste.

Levou-me p'ro quarto escuro
onde muita coisa eu vi,
bateu trez vezes no chão
cantou como Bem-te-vi,
depois mudou de feição
ficou como Giquiri.

Depois de fazer as magicas
seu oraculo consultou,
disse: „Foi resfriamento
que o teu rei apanhou,

a péle de Lobo, fresca,
é o remedio que lhe dou.

Elle se embrulhe na péle
que sente logo calor,
não fazendo este remedio
está morto o seu senhor...
O Lobo quando ouviu isso
sentiu correr-lhe um topor.

Quiz correr mas não podia
o rei o mandou pegar,
tiraram a péle e depois
déram ao rei p'ra se embrulhar
foi o meio mais finorio
da Raposa se vingar.

Tudo isto que ella disse
foi plano bem arranjado,
á tal de Coruja Preta
nunca tinha consultado,
mas devido á sua astucia
sahiu-se bem do recado.

Por sua felicidade
o remedio ao rei curou,
curou-o logo em dois tempos
e com isto ella ganhou,
o rei mandou dar-lhe um premio
porque ella se esforçou.

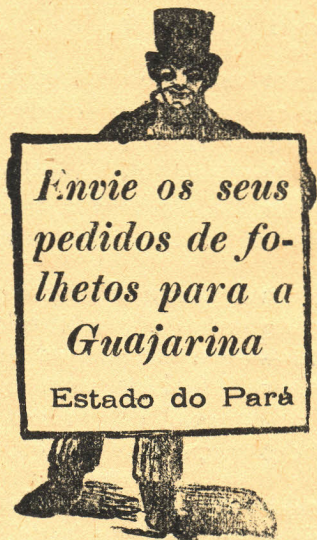
Empregou-a no palacio
como dama da Leôa,
ficou ella garantida,
passou á grande pessoa,
todos lhe davam valor
porque era muito boa.

Quanto ao Lobo desgraçado
teve a morte por castigo,
foi allivio p'ra Raposa
que livrou-se do inimigo,
quiz trahir, mas foi trahido
a morte chamou-lhe amigo.

Isto aqui serve de exemplo
para quem ama a intriga
~~de instante a instante~~ um enredo *A todo o*
de hora em hora uma briga,
se apartando do prazer
da desgraça fica amiga.

Igualmente a este Lobo
muitos se têm acabado,
vão atraz de fazer mal
mas saem malificado,
quando julgam se benzer
encontram o nariz quebrado.





*Envie os seus
pedidos de fo-
lhetos para a
Guajarina*

Estado do Pará

São Nossos Agentes

- Em MANAUS — Marquês & Gaspar — Livraria do Mercado e Livraria do Povo, Rua Marquez de Santa Cruz, 45.
- Em RIO BRANCO (Acre)—Manoel Rodrigues — Casa Madrid.
- Em SANTAREM — João Alves Filho — Sobrado Velho da Aldeia.
- Em BELLA TERRA (Santarém) — Antonio Marcião.
- Em MARABA'—José Bandeira de Souza
- Em SAO LUIZ (Maranhão) —Valentim Maia
Rua Affonso Penna, 9-A
- EM CAXIAS (Maranhão)— Trindade Vidigal & Filho—Rua Aarão Reis n. 8
- Em TREZIDELLA (Caxias)—Elias Coelho de Rezende.
- Em THEREZINA—Pedro Soares de Carvalho, Rua Ruy Barbosa, Planalto Vermelho
- Em NATAL (R.G.do Norte)—Ramos & Irmão — *A Parahybana* — Rua Dr. Barata, 197
- Em XAPURY (Acre) — Raymundo Castello da Silva.
- Em FORTALEZA (Ceará) — Raymundo M. Barroso.
- Em PARNAHYBA (Piauhy) — Antonio Marques de Oliveira—Av. Capitão Claro, n.18
- Em AMARANTE (Maranhão) — Elias Lopes da Silva.
- Em ICATU' (Maranhão) — Orlando Lima.
- Em SAO SALVADOR (Bahia)—Raul A. Fróes — Pelourinho, n. 20.



BIBLIOTECA DIGITAL ÁTILA ALMEIDA

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos da BIBLIOTECA DE OBRAS RARAS ÁTILA ALMEIDA. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital — com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca de Obras Raras Áttila Almeida, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação de que uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca de Obras Raras Áttila Almeida esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (atilaalmeida.bc@setor.uepb.edu.br).